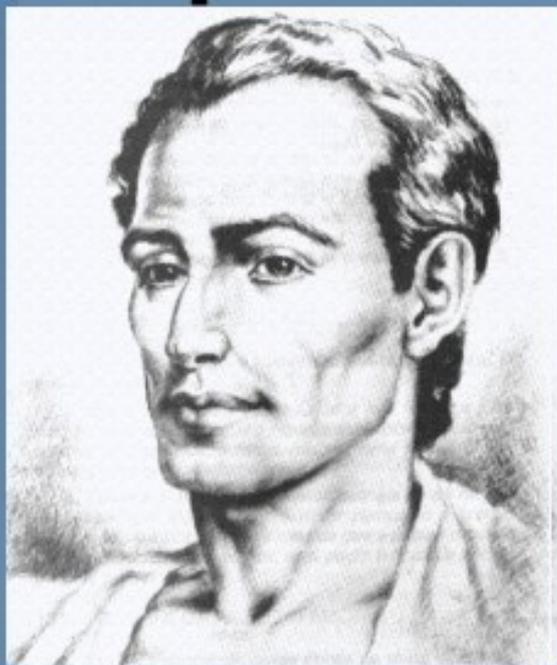


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XL – Servir a Deus**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XL – Servir a Deus	O Consolador	04
Complementos		
O princípio de servir	O Consolador	06
Servir para vir a ser	O Consolador	08
Nosso compromisso com Deus Implica o cuidado com o próximo	O Consolador	11

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

### Servir a Deus

Reunião pública 05/06/1959

Questão 673

Em nome do amor a Deus, acumulam-se, na Terra, tesouros e monumentos.

Centenas de santuários, sob a rubrica de cultos diversos, espalham-se em todos os continentes.

Pagodes e mesquitas, catedrais e basílicas, torres e capelas aparecem, majestosos, na Ásia e na África, na Europa e na América, pretendendo honorificar a Providência Divina.

É assim que surgem, aqui e ali, casas de adoração com variada nomenclatura.

Templos-palácios.

Templos-estilos.

Templos-museus.

Templos-consagrações.

Templos-claustros.

Templos-troféus.

Os altares para os ofícios religiosos, que os hebreus da antiguidade remota situavam em mesas de pedra, no alto dos montes, são hoje relicários suntuosos, faiscantes de pedraria.

E para o curso das orações, convertidas em cerimônias complexas, há todo um ritual de cores e perfume, reclamando vasos e paramentos que valem por vigorosas afirmações, nos domínios da posse material.

Longe de nós, porém, qualquer crítica destrutiva aos irmãos que adornam, assim, o campo da própria fé.

A intenção nobre e reta, seja onde for, é sempre digna e respeitável.

Contudo, em nos reportando à interpretação espírita, que exprime o pensamento cristão claro e simples, como honrar o Criador, relegando-lhe as criaturas aos desvãos da miséria e às sombras da enfermidade? Que dizer da estância, em que os filhos felizes, a pretexto de homenagear a munificência paterna, fingem desconhecer a presença dos próprios irmãos, mais fracos e mais humildes, extorquindo-lhes o direito da herança? Como glorificar o Todo Compassivo, inscrevendo-lhe o nome bendito em tábuas de ouro e prata, junto daqueles que se cobrem de andrajos e soluçam de fome?

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

Lembremo-nos de Jesus, o expoente maior da maior lealdade ao Senhor Supremo.

Anjo entre os anjos — desce ao mundo num leito rude de estrebaria.

Engenheiro de excelsas rotas pisa a lama terrestre em louvor do bem.

Puro entre os puros — é a esperança dos pecadores.

Mensageiro da luz — toma a direção dos que se afligem nas trevas.

Magistrado incorruptível — de ninguém exigia certidão de pobreza a fim de ser útil.

Embaixador da harmonia sublime — é remédio aos doentes.

Detentor de conquistas eternas — vale-se de barcos emprestados para o ensino da Boa-Nova.

Justo dos justos — deixa-se crucificar entre malfeitores, para engrandecer, entre os homens, o poder do perdão e a força da humildade.

Cultiva, pois, tua fé, conforme os ditames do coração, mas não te esqueças de que, no fundo da consciência, ajudar com desinteresse e instruir sem afetação, é a única maneira — a mais justa e a mais alta — de servirmos ao Nosso Pai.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

### O princípio de servir

Não é difícil constatar que a gigantesca maioria dos humanos atualmente encarnados enfrenta consideráveis dificuldades para vivenciar o Evangelho de Jesus. Não me refiro aqui aos ainda aparentemente impraticáveis imperativos de “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”, tão bem endereçados pelo Messias. As evidências coligidas na experiência do dia a dia nas sociedades humanas demonstram clara dificuldade de se encarar os semelhantes sequer sob os olhares abençoados da empatia, respeito e comiseração.

O princípio de servir, tal como proposto pelo Mestre, denota profunda maturidade espiritual: “E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo” (Mateus 20:27). Note que o Mestre alude ao natural desafio de quem busca muito mais do que as oscilantes e fugidias conquistas humanas. No dicionário Houaiss, a propósito, encontra-se a explicação de que servo expressa a posição de quem “obedece ou serve a alguém” ou aquele “que faz ou presta serviços”, particularmente a Deus no caso sob apreço.

Portanto, entendido na sua acepção mais ampla, a recomendação divina abarca o desejo consciente de acolher, ajudar, amparar, assistir, auxiliar, curar, cooperar, ensinar, elucidar e ouvir os nossos companheiros de jornada, entre outras tantas iniciativas benfazejas. Mais ainda, o convite formulado por Jesus às criaturas humanas permanece intacto, inspirando à mudança de atitudes e conduta na direção do bem, especialmente diante das onipresentes tragédias, dores e dificuldades observáveis na paisagem terrena.

No entanto, é surpreendente observar que as instituições e pessoas igualmente tropeçam ou mesmo desprezam a elevada recomendação de servir dignamente os seus interlocutores – não raro, os responsáveis pelas suas sobrevivências ou razão de existir. Por toda parte se observa um quase solene desprezo pelas necessidades e problemas dos outros. De fato, são criadas dificuldades de toda sorte que acabam quase sempre tornando a vida mais dura e as experiências mais sofríveis.

Lidar com burocracia desmedida, mau humor constante de atendentes/funcionários, má vontade e insensibilidade crônicas, excessiva lentidão no atendimento/providências, sistemas de trabalho inflexíveis (difícilmente alguém poderá fazer uma queixa, por mais justa que seja, a um SAC, sem fornecer o seu número de CPF, RG, telefone celular etc.) são coisas corriqueiras de quem precisa solucionar algum problema. Quem nesse mundo já não passou por alguma situação em que o “espírito de desserviço” não estava claramente presente?

No entanto, o exemplo de Jesus continua a desafiar o escopo e a qualidade do papel por nós desempenhado – seja ele qual for – nesse mundo: “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”. (Mateus 20:28). É fascinante que o Mestre tenha assim se posicionado. Logo ele que já havia alcançado a perfeição evolutiva não se furtou ao sacrifício de retornar ao escafandro corpóreo pelo desejo sincero de servir amorosamente à humanidade com todas as suas misérias éticas e morais.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)**

Fez ele, aliás, absoluta questão de vivenciar os seus ensinamentos para que guardássemos no imo de nossas almas os seus exemplos dignificantes. No tópico sob análise, pode-se afirmar que ele nos proporcionou uma das lições mais ricas a respeito do que a espiritualidade espera de nós. Desse modo, podemos inferir que o imperativo de servir à humanidade nos convoca à ação benéfica, produtiva, apaixonada, sincera e desinteressada, praticamente todos os dias de nossas vidas. Afinal, quem está impossibilitado de fornecer uma réstia que seja de boa vontade, atenção, esforço, respeito e empatia nas relações humanas?

O apóstolo Paulo, nesse sentido, foi extremamente feliz ao ressaltar: “Servindo de boa vontade, como sendo ao Senhor, e não aos homens” (Efésios, 6: 7). Mas mesmo devotando as nossas melhores possibilidades em favor do próximo não estamos imunes a colher algumas decepções e frustrações, que não devem diminuir o nosso fervor. Cabe também acrescentar que ao incorporar o princípio de servir, estamos colocando de lado o nosso eu, as nossas necessidades particulares, os nossos problemas, enfim, que normalmente tangenciam o egoísmo, e nos engajando, por extensão, em algo muito maior. É certo também que, em assim procedendo, estamos efetivamente trabalhando para um mundo melhor e cooperando, de fato, na seara divina.

**Anselmo Ferreira Vasconcelos**, O princípio de servir.

– O Consolador – Nº 226 – 05/06/2016

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

### Servir para vir a ser

Assim, resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai que está nos céus.  
Jesus (Mateus, 5: 16).

Você já pensou na composição silábica da palavra “servir”? Ela é formada por dois verbos: “ser” e “vir”.

Se mudadas as posições das sílabas e feita à ligação com a preposição “a” teremos “vir (a) ser”.

É o devenir, devir (fr.) ou vir a ser: transformação incessante e permanente, segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, consequência natural de nossa predisposição de evoluir.

Podemos concluir do dito acima, que é preciso servir ao bem, de modo incondicional, em nosso eterno vir a ser.

Não deve ter subordinação a uma possibilidade futura do “Ah, se eu vier a ser nomeado chefe de minha seção, vou melhorar”; “Ah, quando eu vier a ser aposentado, vou ser mais atuante no Centro Espírita que frequento há quarenta anos”; “Ah, se eu vier a ser premiado, vou ser rico e ajudarei a acabar com a miséria em minha cidade”. “Ah, se...”.

Nada disso, o “vir a ser” é nossa transformação permanente.

Resulta da lei de ação e reação, sempre benfazeja quando provinda de nosso esforço em servir a Deus e a nosso próximo.

Decorre do exposto que o ser sempre ocupado na caridade serve não somente quando pensa e fala, mas quando age em favor do próximo, como nos recomenda Jesus.

Serve incondicionalmente em seu incessante vir a ser melhor hoje que ontem, amanhã melhor que hoje, seguindo os passos de Nosso Senhor, que caminha adiante em nossa condução ao “EU SOU”, Supremo Criador de todos nós, nosso Pai, Inteligência Suprema que nos legou uma só coisa para nossa felicidade: servir ao bem (1).

O apóstolo João reproduz as seguintes palavras de Cristo, no cap. 8, vers. 12: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.

Ou seja, Jesus já é “a luz do mundo”.

Segui-lo é a prática dos seus ensinamentos, é o esforço diuturno para nos melhorarmos, é nosso empenho em servir, na medida de nossas forças e sem desânimo, nesse eterno “vir a ser” ou “devir” que nos impulsiona, pelas nossas boas obras, inexoravelmente, à perfeição.

É por isso que, também em Mateus, 5: 14, o Senhor nos afirma: “Vós sois a luz do mundo”. Ser a “luz do mundo”, conforme, afirmou-nos Jesus, é possuir a iluminação máxima em nosso orbe. Segui-lo é estar na luz da sabedoria.

Segui-lo é, enfim, trabalhar intensamente nas fileiras do bem sem desânimo e cheios de fé e de esperança.

É não alimentar qualquer tipo de reconhecimento humano, não ter como objetivo senão o autoconhecimento para melhor servir nas suas hostes do bem.

Na belíssima mensagem nº 105, da obra Fonte Viva, podemos ler a seguinte exortação do Espírito **Emmanuel**, pela psicografia de Chico Xavier: (2).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

Quando o Cristo designou os seus discípulos, como sendo a luz do mundo, assinalou-lhes tremenda responsabilidade na Terra.

A missão da luz é clarear caminhos, varrer sombras e salvar vidas, missão essa que se desenvolve, invariavelmente, à custa do combustível que lhe serve de base (...).

Se nos compenetrarmos, pois, da lição do Cristo, interessados em acompanhá-lo, é indispensável a nossa disposição de doar as nossas forças na atividade incessante do bem, para que a Boa Nova brilhe na senda de redenção para todos.

Cristão sem espírito de sacrifício é lâmpada morta no santuário do Evangelho. Busquemos o Senhor, oferecendo aos outros o melhor de nós mesmos.

Sigamo-lo, auxiliando indistintamente.

Não nos detenhamos em conflitos ou perquirições sem proveito.

“Vós sois a luz do mundo” — exortou-nos o Mestre —, e a luz não argumenta, mas sim esclarece e socorre, ajuda e ilumina.

É desse modo que se aprende a servir para vir a ser.

Quando entendermos isso, não somente cultuando palavras bonitas para sermos aplaudidos no mundo, mas para as aplicarmos, antes de tudo, às nossas ações positivas, demonstraremos a perfeita compreensão dos benefícios do bem em nossas vidas e na do nosso próximo.

Sendo um com o Pai, em suas próprias palavras (João, 10:30), Jesus Cristo já transcendeu, em relação a nós, o “vir a ser”, e alcançou o “Eu sou”, meta de todos nós, na Terra, quando alcançarmos a purificação de nossos Espíritos.

Entretanto, mesmo esse “ser” ainda equivale a um eterno devir, em relação ao SER MAIOR, que é Deus. Resulta desse nosso estado de espírito superior alcançar a felicidade cada vez maior.

Ainda são de Jesus as seguintes palavras: “Eu sou a porta das ovelhas” (João, 10: 7); “Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João, 10: 11); “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João, 11: 25).

E, por fim, após confirmar ser Mestre e Senhor de todos nós (João, 13: 13), em seguida à atitude humilde de lavar os pés de seus apóstolos, ainda complementa: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”.

É, portanto, necessário aprender com o Cristo de Deus, “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João, 17: 21).

Quando aprendermos o verdadeiro significado de servir, sem qualquer intenção, mesmo oculta, de retribuição ao benefício que façamos, mas por amor ao próprio bem, como o Senhor nos ensinou, estaremos modificando nosso Espírito sempre para melhor, nesse eterno vir a ser.

E nossa alma resplandecerá na luz, não pelo que de bom falamos, mas, sobretudo, pelo que de bom fazemos, porque, como diz o poeta Fernando Pessoa, “(...) Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena”.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)**

**Jorge Leite de Oliveira**, Servir para vir a ser – O Consolador – Nº 339 – 24/11/2013.

**(1)** Em Êxodo, cap. 3, v. 14, Deus é representado pela expressão “EU SOU”, ou seja, somente Ele desfruta desse eterno Ser, ao contrário de nós, que estamos num eterno “vir a ser” resultante de nossas ações.

**(2) Emmanuel**, Fonte Viva, (p. 245 Sois a luz), (Chico Xavier).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)

### Nosso compromisso com Deus implica o cuidado com o próximo

“É preciso convir que toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai para que o homem penetre os templos divinos do trabalho.” (Clarêncio, no livro *Nosso Lar*, mencionado por Marcus de Mario no artigo “Ter diploma e ser um bom profissional”, um dos destaques desta edição.).

Existem profissões e existe trabalho.

Uma profissão é tão somente uma atividade em potencial, que pode ser uma habilidade aprendida nas escolas, ou na transmissão do mestre ao aprendiz. O templo divino do trabalho só pode ser alcançado pelo exercício ético e piedoso (no sentido de dedicação a Deus). O trabalho tem sempre origem divina, que convida a todos os homens a exercer esse ministério.

“Sabemos que o trabalho, segundo o ensino espírita, é uma lei divina, o que nos leva a entender que exercer uma profissão é atender um convite de Deus e não simplesmente garantir um emprego seguro e um bom salário.” (Marcus De Mario, no artigo citado.).

“Meus irmãos perderam-se na vida à custa de aventuras” (Renato Teixeira, em *Romaria*).

Poucos aceitam receber pouco; geralmente buscamos os melhores salários e sacrificamos o que nos é necessário espiritualmente em busca de ilusões. O convite de Deus lega ao homem a oportunidade de assumir um discipulado, um verdadeiro ministério. Isso temos de aprender com boa parte dos evangélicos. Sua dedicação ao trabalho, sua ética profissional. Meu pai sempre dizia que estaremos em boas mãos quando contratamos um evangélico. É claro que há exceções, o que não invalida a regra.

“Quando compreendermos que o trabalho, e qualquer ocupação útil recebe essa classificação por parte dos Espíritos Superiores em *O Livro dos Espíritos* (questão 675), é oportunidade constante de aprendizado e não de demonstrar conhecimento e exercer autoridade sobre os outros, e que servir a Deus na construção do bem comum é estar de acordo com a lei divina, então, quando tivermos essa compreensão, a responsabilidade profissional, a conduta ética e o comprometimento com a vida farão do diploma uma ficha de serviço abençoada pela luz do amor.” (Marcus De Mario, no artigo citado.).

Qualquer ocupação útil é trabalho. Estudar, então, é trabalho. Quem nunca ouviu dizer a respeito de um pequenino que, ao ir para a escola, dizia ao pai e à mãe que ia trabalhar? É por isso que, no Espiritismo, as atividades envolvidas de caridade são trabalho; e que “trabalhar” é sinônimo de atividade elevada.

“Servir ao próximo com o lema ‘amai-vos uns aos outros’, ensinado e exemplificado pelo Mestre Jesus, deve ser a nossa distinção no exercício profissional.” (Marcus De Mario.).

Amar, o impulso de todo cristão, e de boa parte dos religiosos do mundo. Porque quase todas as religiões consideram o amor o ápice da sublimação. E como diz Paulo, o apóstolo: “Todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, seja qual for o culto a que pertençam” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XV).

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XL)**

“Justo refletirmos com profundidade sobre o que fazemos com nossos títulos acadêmicos, pois, repetindo o escritor Pedro de Camargo (Vinícius), ‘não é de conhecimento que precisam os homens da atualidade, responsáveis pela situação aflitiva dos dias que correm: é de sentimento’.” (Marcus De Mario.).

Nosso compromisso primeiro é com Deus. O segundo é com o próximo. Mas o compromisso com Deus já implica o cuidado com o próximo, com nossa família, com nossos irmãos em Humanidade, o que Jesus nos recomendou expressamente.

**Editorial**, Nosso compromisso com Deus implica o cuidado com o próximo.

– O Consolador – Nº 526 – 23/07/2017